

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA 7TH INTERNATIONAL CONFERENCE ON GEOMORPHOLOGY – MELBOURNE, AUSTRÁLIA – 2009

GEOGRAFIA, Rio Claro, v. 34, n. 3, p. 620-623, set./dez. 2009.

PAISAGENS ANTIGAS – PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

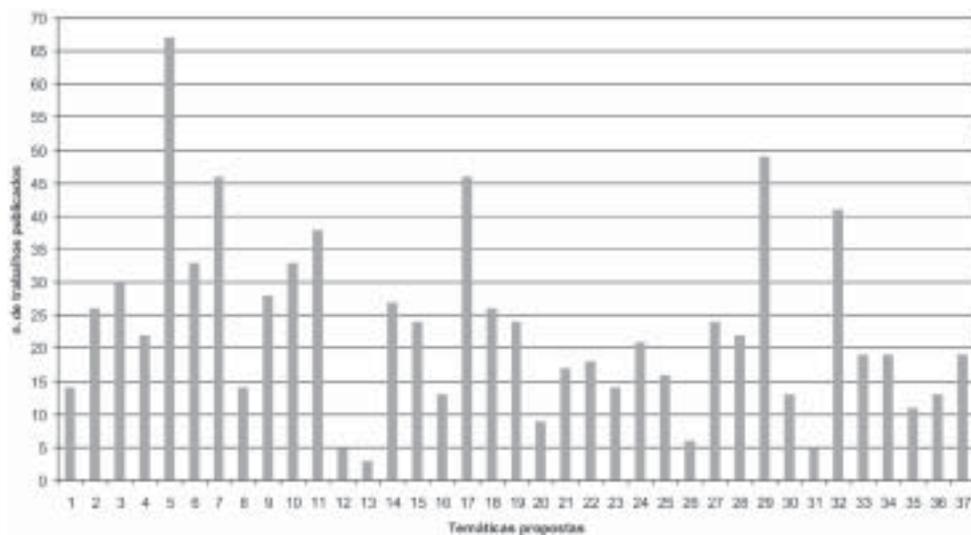
Foi com esta temática que a Associação de Geomorfólogos Australiana e Neozelandesa (ANZIAG) vinculada à Associação Internacional de Geomorfologia (IAG) organizou a sétima edição da Conferência Internacional de Geomorfologia, durante os dias 06 e 11 de julho de 2009. Pela primeira vez o evento foi realizado no hemisfério sul.

A conferência foi estruturada em plenárias, seções simultâneas e seções de exibição e discussão de pôsteres. A primeira plenária, ocorrida após a cerimônia de abertura da conferência foi proferida pelo professor Andrew Goudie, renomado geomorfólogo, presidente da Associação Internacional de Geomorfologia no período de 2005-2009 e pesquisador nas áreas de mudanças climáticas, desertos, arqueologia ambiental e impactos antrópicos sobre sistemas geomorfológicos. As plenárias ocorreram diariamente sendo que os demais pesquisadores que expuseram suas idéias derivadas de pesquisas científicas foram: Monique Fort (França), Jon Not (Austrália) e John Chappell (Austrália).

As seções simultâneas abrangeram as apresentações orais dos trabalhos inscritos nos temas propostos para discussão. No total, ocorreram 37 seções que demonstram as distintas ramificações presentes na ciência geomorfológica. Dentre os temas, a prevalência dos estudos clássicos vinculados a geomorfologia fluvial e gestão de rios/bacias hidrográficas, geomorfologia costeira, movimentos de massa, relevo carstico, geomorfologia do quaternário e geomorfologia climática figuraram juntamente com novas perspectivas que ganham espaço nos estudos geomorfológicos como o impacto humano sobre as paisagens, os efeitos de queimadas sobre processos geomorfológicos, impactos geomorfológicos derivados de conflitos armados, geomorfologia e turismo e degradações geomorfológicas derivadas das mudanças climáticas.

As seções simultâneas contaram ainda com comunicações especiais (keynote presentations) articuladas por pesquisadores que são referência nos assuntos abordados. Estas comunicações especiais conduziram as discussões dos trabalhos apresentados por investigadores de vários países, agregando consensos e divergências naturais na evolução do conhecimento científico geomorfológico. Por fim, a exibição de trabalhos em pôster ocorreu durante três períodos em cada dia do evento, respeitando a distribuição dos assuntos e propiciando o diálogo mais informal com geomorfólogos com vasta experiência, bem como novos pesquisadores. O Gráfico 1 apresenta a distribuição dos 855 trabalhos inscritos no evento de acordo com os eixos temáticos propostos pelo comitê organizador.

Gráfico 1 - Distribuição dos trabalhos apresentados na 7th ICG de acordo com os eixos temáticos propostos pelo comitê organizador



(1) Avanços em Geocronologia, (2) Geomorfologia e processos areolares, (3) Mapeamento geomorfológico aplicado, (4) Biogeomorfologia, (5) Geomorfologia costeira e gerenciamento, (6) Efeitos de queimadas sobre os processos geomorfológicos e ambientais, (7) Geomorfologia e processos fluviais, (8) Dinâmica de microbacias em zonas morfoclimáticas, (9) Geomorfologia e mudanças ambientais globais, (10) Hazards Geomorfológicos, (11) Geomorfologia e geoarqueologia, (12) Geomorfologia e a ciência do sistema Terra, (13) Impactos geomorfológicos de conflitos armados, (14) Geomorfsites (Geomorfologia e turismo), (15) Geomorfologia glacial e periglacial em um mundo em aquecimento, (16) Hidrologia e paleohidrologia global e continental, (17) Deslizamentos e movimentos de massa, (18) Impactos humanos nas paisagens, (19) Geomorfologia cárstica, (20) Adaptação de terras degradadas às mudanças climáticas, (21) Conectividade das paisagens, (22) Paisagens em ambientes áridos, (23) Grandes rios, (24) Modelagem de paisagens e seus processos, (25) Geomorfologia planetária, (26) Geomorfologia polar, (27) Morfodinâmica de paisagens quaternárias, (28) Regolito, solos e formação do manto de intemperismo, (29) Gestão de rios, (30) Sedimentologia, (31) Geomorfologia do Hemisfério Sul e de Gondwana, (32) Geomorfologia e tectônica, (33) Exploração terrestre a laser no contexto da geomorfologia, (34) Geomorfologia de regiões costeiras rochosas, (35) Geomorfologia tropical, (36) Geomorfologia e tsunamis, (37) Geomorfologia vulcânica.

Fonte: Organizado por Adriano L. H. Simon a partir dos dados do livro de resumo da 7th ICG.

A estrutura da conferência abrangeu ainda a realização de trabalhos de campo pré e pós - evento, bem como estudos dirigidos durante os dias do encontro. O primeiro grupo de trabalhos de campo, de caráter estrutural processual, esteve vinculado a observação e constatação da dinâmica de paisagens naturais em diferentes domínios morfoestruturais e climáticos australianos procurando evidenciar a complexa evolução dos sistemas geomorfológicos deste continente.

A segunda linha de constatações de campo, de cunho técnico processual, se ateve à verificação das intervenções antrópicas sobre os sistemas geomorfológicos, procurando ressaltar ações de planejamento e gestão ambiental envolvidos na organização do espaço urbano e do espaço rural que circunda a periferia de Melbourne. Os roteiros destes trabalhos de campo procuraram conduzir à compreensão da utilização do conhecimento geomorfológico como ferramenta para a intervenção sensata sobre os sistemas naturais, com ênfase ao mínimo impacto na relação entre sistema socioeconômico X morfohidrodinâmica.

NOVAS TENDÊNCIAS DA GEOMORFOLOGIA.

A sétima Conferência Internacional de Geomorfologia colocou em pauta as várias temáticas que estruturam o conhecimento geomorfológico. Acima de tudo, mostrou a difusão desta ciência em áreas distintas que ultrapassam a geologia e a geografia, abrangendo a ecologia, a biologia e as engenharias, entre outras. Isso demonstra que a demanda pelo conhecimento e pelas técnicas da geomorfologia é crescente em outras disciplinas em decorrência do aumento de estudos ambientais interdisciplinares. Por outro lado, esta situação também diagnostica uma abertura da geomorfologia à assimilação do conhecimento oriundo de outras áreas do conhecimento, o que, de forma positiva, amplia o leque de atuação dos especialistas no estudo das formas de relevo da Terra.

Cabe também ressaltar que as áreas tradicionais do conhecimento geomorfológico – onde geralmente reside a maior parte das pesquisas desenvolvidas – demonstraram uma abertura em busca de novas tecnologias e abordagens que possam aprimorar seus estudos. Esta constatação pode ser efetuada a partir do acompanhamento dos trabalhos apresentados, onde novas metodologias figuraram por inúmeras vezes, propiciando ângulos diferentes de análises dos processos geomorfológicos clássicos.

A ação antrópica sobre as paisagens foi destaque nesta conferência. Após as discussões que deram origem ao grupo de pesquisas HILS (Human Impact on the Landscape), vinculado a Associação Internacional de Geomorfologia, em Zaragoza 2005, a inserção de debates e pesquisas sobre as repercussões do controle exercido pela ação antrópica em sistemas geomorfológicos manifestou-se mais ativa. O progresso em relação a aceitação do Homem enquanto agente dinamizador dos processos geomorfológicos é oriundo sobretudo das discussões a respeito do aquecimento global e da capacidade humana em intervir de forma significativa na morfodinâmica a partir da evolução das técnicas de apropriação dos sistemas naturais para a ampliação das estruturas urbanas, das áreas de cultivo agrícola e da exploração de recursos minerais.

A influência deste novo paradigma aparece também em áreas tradicionais da geomorfologia, manifestando-se, sobretudo em estudos da geomorfologia costeira e geomorfologia fluvial. A organização de temáticas voltadas para a discussão de interferências específicas da ação antrópica sobre os sistemas geomorfológicos também evidencia uma aproximação com abordagens sistêmicas que procuram compreender a magnitude de todos os elementos envolvidos na organização de determinada problemática.

Cabe ressaltar ainda que as mesmas técnicas inseridas nas atividades antrópicas e tidas como mecanismos de intervenção direta e indireta sobre as paisagens também foram pauta de discussões que envolveram sua utilização em ações de planejamento ambiental e recuperação de áreas degradadas. Questões como a prevenção de impactos e a utilização de técnicas de bioengenharia em processos geomorfológicos que apresentam desequilíbrio desencadeado pela ação antrópica desproporcional também foram debatidas, sobretudo durante os trabalhos de campo.

A experiência australiana em gerir a relação do sistema socioeconômico com os sistemas ambientais demonstrou uma série de pontos positivos a serem observados pelos geomorfólogos que participaram do evento. As intervenções processadas pelos colonizadores ingleses sobre as áreas rurais do território australiano, no intuito de ampliar as zonas de cultivo agrícola, resultaram em desequilíbrios dos sistemas fluviais e originaram a necessidade de intervenção a fim de reverter processos negativos que colocavam em risco os recursos hídricos de um país com escasso potencial hidrográfico.

Da mesma forma, o exemplo de relação da estrutura urbana de Melbourne com o Rio Yarra advém primeiro da necessidade de preservação e manutenção das características e da dinâmica natural de um recurso que não ocorre em abundância naquele território e depois pelo fato de a Austrália ser um país desenvolvido. Ficam lições para a atuação dos geomorfólogos em áreas que possuem os mesmos problemas e potencialidades de intervenção no Brasil.

Por fim, salienta-se a expressiva participação de pesquisadores brasileiros na conferência, apresentando resultados de pesquisas em diferentes ramos da geomorfologia. A plenária final, ocorrida no dia 11 de julho, elegeu o novo comitê executivo da Associação Internacional de

Geomorfologia sendo o novo presidente o professor Michael Crozier (Victoria University of Wellington – Nova Zelândia). Na mesma ocasião, Paris foi escolhida para sediar a oitava edição da Conferência Internacional de Geomorfologia em agosto de 2013, sob a temática: “Geomorfologia: dos processos naturais à gestão sustentável”.

SITES DE INTERESSE

7th International Conference on Geomorphology: (<http://www.geomorphology2009.com/>);

The Australian and New Zealand Geomorphology Group: (<http://www.anzgg.org/>).

International Association of Geomorphologists: (<http://www.geomorph.org/main.html>);

AG/AIG Working Group Human Impact on the Landscape: (<http://foldrajz.ttk.pte.hu/foldtan/HILS/HILS.htm>);

ADRIANO LUÍS HECK SIMON

(Candidato ao título de Doutor em Geografia, Unesp Rio Claro, bolsista Fapesp 2008/54524-2
E-mail: adrianosimon@yahoo.com.br).